



Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores

A CRIAÇÃO - A BÍBLIA



Santo Agostinho dizia: Deus escreveu dois livros. O primeiro livro é a criação, a natureza, a vida, tudo que existe e acontece. É pelo Livro da Natureza que Deus quer se comunicar connosco. Mas por causa do nosso pecado as letras deste primeiro livro se atrapalharam e já não conseguimos descobrir a fala de Deus no livro da Vida, da Natureza. Por isso, Deus escreveu um segundo livro, que é a Bíblia. A Bíblia foi escrita, não para substituir o livro da vida, mas para nos ajudar a interpretá-lo melhor. E Agostinho enumera os três objectivos desta leitura orante da Bíblia: a Bíblia nos devolve o olhar da contemplação; ela nos ajuda a decifrar o mundo; faz do universo uma teofania, uma revelação de Deus.

Frei Carlos Mesters

Contas da Paróquia - Ano 2014

Está afixado em Algés e Miraflores o mapa das receitas e despesas da nossa paróquia durante o ano de 2014, podendo ser comparadas com os resultados de 2012 e 2013.

Destaca-se o equilíbrio que temos conseguido entre as despesas e as receitas correntes mas, também, o grande aumento da despesa com a nova igreja de Miraflores, cujas obras retomaram no final do ano passado, muito longe de ser acompanhada pelos valores angariados. A todos quantos têm ajudado através do contributo paroquial, ofertórios, donativos e outras iniciativas de angariação, muito obrigado.

O Conselho Económico Paroquial

Domingo da Misericórdia Divina

Durante o Jubileu de 2000 João Paulo II estabeleceu que em toda a Igreja o Domingo depois da Páscoa, além de ser Domingo in Albis, fosse denominado também Domingo da Misericórdia Divina. Isto aconteceu em coincidência com a canonização de Faustina Kowalska, humilde Irmã polaca, nascida em 1905 e falecida em 1938, mensageira zelosa de Jesus Misericordioso.

Faustina Kowalska

Nasceu a 25 de Agosto de 1905 na Polónia. Era a terceira de dez filhos de Estanislau e Marian Kowalska, e recebeu como nome de baptismo: Helena.

Desde a infância, nutriu um gosto especial pela oração. Em casa, trabalhava muito, sempre obediente aos pais e compassiva para com os pobres. Frequentou somente três anos o ensino escolar, devido à escassa situação financeira da família. Adolescente, foi empregada de uma casa burguesa da cidade. >>

>> Aos 20 anos, ingressou no Convento das religiosas de Nossa Senhora da Misericórdia, e tomou o hábito com o nome de Irmã Maria Faustina. Viveu 13 anos na Congregação, desempenhando de modo exemplar as funções de cozinheira, jardineira e porteira.

Atingida por tuberculose, a Irmã Faustina oferece os seus sofrimentos pela conversão dos pecadores e sempre fiel às revelações que ela beneficiou, morre a 5 de Outubro de 1938 com 33 anos.

Foi beatificada e canonizada por João Paulo II a 18.04.1993 e 30.04.2000, respectivamente.

O homem Esposo e Pai (I)

É dentro da comunhão-comunidade conjugal e familiar que o homem é chamado a viver o seu dom e dever de esposo e pai. Na esposa ele vê o cumprimento do desígnio de Deus: «(Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe um auxiliar semelhante a ele)» e faz sua a exclamação de Adão, o primeiro esposo: «Esta é, realmente, osso dos meus ossos e carne da minha carne». O amor conjugal autêntico supõe e exige que o homem tenha um profundo respeito pela igual dignidade da mulher: «(Não és o senhor - escreve Santo Ambrósio - mas o marido; não te foi dada como escrava, mas como mulher... Retribui-lhe as atenções tidas para contigo e sê-lhe agradecido pelo seu amor)». Com a esposa o homem deve viver «uma forma muito especial de amizade pessoal». O cristão, é, além disso, chamado a desenvolver uma atitude de amor novo, manifestando para com a sua esposa a caridade delicada e forte que Cristo nutre pela Igreja. O amor à esposa tornada mãe e o amor aos filhos são para o homem o caminho natural para a compreensão e realização da paternidade. De modo especial onde as condições sociais e culturais constringem facilmente o pai a um certo desinteresse em relação à família ou de qualquer forma a uma menor presença na obra educativa, é necessário ser-se solícito para que se recupere socialmente a convicção de que o lugar e a tarefa do pai na e pela família são de importância única e insubstituível.

João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 25 (excerto)

Eu Confio Em Vós

*Ó Sangue e Água
que brotastes do Coração de Jesus,
como fonte de misericórdia para nós,
eu confio em Vós!*

Santa Faustina

